

REDE URBANA E O COREDE SUL: REFLEXÕES SOBRE A COESÃO TERRITORIAL

JULIENE LUÇARDO DE ABREU¹;
GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jujulucardo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – geoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A rede urbana pode ser vista como expressão de uma complexa rede geográfica criada por um sistema de investimentos programado para atender a uma perspectiva global. Todas as cidades de um determinado país encontram-se ligadas por esta rede, direta ou indiretamente.

Segundo Souza (apud SILVA, MACÊDO, 2001), a rede urbana reflete a configuração econômica de um país, sendo utilizada como base material à ascensão das elites políticas e econômicas na prática da gestão do território.

Essa rede liga pequenas, médias e grandes cidades em função da troca de bens, serviços e informações, e se manifesta em diferentes escalas e intensidades. Tal ligação não está restrita ao território nacional, mesmo em escala internacional as cidades estão articuladas, as empresas multinacionais são um exemplo disso.

As cidades costumam ser hierarquizadas devido ao seu tamanho, suas relações econômicas e sociais, sua capacidade de difusão espacial, influência cultural e integração nacional (SILVA, MACÊDO, 2001). Entretanto, não devem ser tidas como localidades isoladas pois todas as cidades estão ligadas a uma determinada região que, por sua vez, está conectada a um determinado país.

À medida em que se aumenta a hierarquia diminui-se o número de cidades e, em contrapartida, aumenta-se os serviços especializados e sofisticados oferecidos por ela. As metrópoles configuram-se como as maiores fornecedoras desses serviços e como maiores detentoras de influência dentro da hierarquia urbana. Configurando uma disparidade regional.

Para diminuir as disparidades regionais é preciso buscar a coesão territorial (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2008). O conceito de coesão territorial ainda é insuficientemente conhecido no Brasil, sendo difundido, principalmente, em alguns países da Europa e também é objeto de estudos em países da União Europeia.

A ideia de coesão territorial tem por objetivo fundamental o desenvolvimento territorial por meio da redução da disparidade econômica e social existentes entre as regiões do espaço comunitário. Ao tentar promovê-la pretende-se alcançar um desenvolvimento harmonioso independente de sua posição geográfica em dado território.

A compreensão de tal conceito também engloba a ideia de cidades sustentáveis e globalmente competitivas, a resolução de problemas referentes às desigualdades sociais existentes em algumas localidades, o acesso à saúde e educação públicas e a atenuação de dificuldades que algumas regiões enfrentam devido a sua posição geográfica.

O tema do projeto que ampara este resumo é a inter-relação entre a constituição de aglomerados urbanos regionais, comandados por cidades médias gaúchas que apresentam forte centralidade no âmbito da rede urbana estadual, e

o processo de desenvolvimento territorial em suas respectivas regiões. Aqui se discute a questão do Corede Sul.

O que será apresentado é uma breve caracterização do Corede Sul e os resultados da análise dos deslocamentos, o que permitirá traçar análises sobre a coesão territorial.

2. METODOLOGIA

Os resultados foram obtidos a partir de revisão bibliográfica e uso de metodologias quantitativas. No qual se busca dados secundários oriundos do IBGE. Após se realiza tratamento dos dados com uso de softwares SPSS e EXCEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Corede Sul, segundo dados do Valor Adicionado Bruto (VAB) (retirados do PIB dos municípios em 2015), possui sua economia concentrada no setor de serviços representando 53% dos VAB's setoriais. Porém, o alto índice anteriormente citado representa uma pequena parte dos municípios que são objeto de estudo, apenas 9 dos 22 municípios possuem VAB municipal com predominância no setor de serviços. Os municípios de Pelotas, Chuí e Rio Grande apresentaram relevante participação do setor de serviços em sua economia, já os municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul demonstraram participação mediana.

No setor de administração, defesa e educação a participação dos municípios do Corede é referente a 19% do total, e se destacam neste setor apenas dois deles, o primeiro é Morro Redondo, nele o setor representa 36% do total do VAB do município e, no município de Tavares, o percentual é de 35%. O setor de administração, defesa e educação apresenta uma das menores participações em comparação aos demais setores em estudo, ficando atrás apenas do setor industrial. Apesar da pouca participação que o setor de administração, defesa e educação representa dentro do Corede Sul ele é um dos que menos apresenta concentração pois os valores totais da participação do setor estão mais bem distribuídos dentre todos os municípios.

O setor agropecuário representa dentro do Corede Sul apenas 12% do número total dentre os demais setores. E este apresenta também relativa concentração referente a sua importância no VAB municipal dentre poucos municípios. É verificado que dentre os 22 municípios que fazem parte do Corede apenas 09 possuem seu VAB municipal com predominância neste setor. O município de Pedras Altas foi o que mais se destacou no setor Agropecuário já que o mesmo correspondia a 67% do seu VAB municipal total. Em segundo lugar ficaram os municípios de Arroio Grande e Santana da Boa Vista, ambos com 51% do total. Os municípios de Rio Grande e Pelotas foram os que apresentaram os menores números em relação a este setor, ambos tinham apenas 3% de seu VAB municipal pertencia ao mesmo.

Dentre os demais setores observados, a indústria foi a que demonstrou maior concentração dentro dos municípios do Corede Sul. Apenas o município de Capão do Leão possui destaque no setor industrial, o mesmo representa 36% do VAB municipal. É notório que o setor industrial representa muito pouco dentro dos municípios, mesmo aqueles que apresentam maior relevância econômica dentro do Corede Sul como os municípios de Pelotas e Rio Grande. Em Pelotas, porém, os dados se mostram mais baixos, o setor industrial representa apenas 13% do

VAB da cidade. É notório que Pelotas passa por uma estagnação industrial desde os anos de 1980, não demonstrando nenhuma melhora.

Apesar da estagnação no setor industrial, a cidade de Pelotas se destaca em participação em relação ao valor do VAB total. Este município contribuiu em 2015 com 35% seguido de Rio Grande que representou com 33%. Somados os municípios de Pelotas e Rio Grande correspondem a mais de 60% do total do Corede Sul.

Os municípios de Canguçu, Santa Vitória do Palmar e Arroio Grande contribuíram com 12% deste total, sendo de 4% cada um deles.

Em relação a população economicamente ativa, a cidade de Pelotas também se destaca por concentrar o maior grupo de população ativa dentro dos municípios do Corede, representando 39% do número total e, em segundo lugar, dá-se destaque ao município de Rio Grande que representa 23% do total. Os dados mostram que o maior percentual é referente à população ocupada que representa 52% e que a população não ocupada representa 48% desse total. Dos 22 municípios, 7 demonstraram um maior número de pessoas não ocupadas sendo estes: Arroio do Padre, Arroio Grande, Capão do Leão, Jaguarão, Pedro Osório, Rio Grande e Santana da Boa Vista.

Dados referentes aos empregos no Corede Sul demonstram que há uma concentração em dois setores, o de comércio e o de serviços, ambos representam 60% do total. E os salários concentravam-se na faixa entre 1 e 2 salários mínimos no ano de 2017.

Analisando os dados de deslocamento para trabalho do Censo 2010, para o Corede Sul, verifica-se que o município que mais envia e mais recebe deslocamentos é o de Pelotas, o que não poderia deixar de ser diferente, uma vez que é o que mais possui população. Analisando detalhadamente verifica-se que ele é o principal município para deslocamento para trabalho dos municípios de Arroio do Padre (100%), Canguçu (63 %), Capão do Leão (97 %), Morro Redondo (72 %), Rio Grande (42%), São Lourenço do Sul (50%) e Turuçu (65%). Por sua vez, a população que sai de Pelotas para trabalhar, vai especialmente para Rio Grande (29%) e Capão do Leão (22%). Estas informações, apontam como uma força muito grande de Pelotas no Corede, pois é principal destino de trabalho. Pelotas não aparece com significativo destino para trabalho para moradores de Bagé, mas Bagé tem 22% do conjunto dos trabalhadores que não moram na cidade oriundos de Pelotas. Uma informação relevante é que além de Pelotas, aparecem municípios importantes para deslocamento de trabalho como Porto Alegre. E mais distante, aparece o município de Caxias do Sul. Observa-se também de acordo com os dados supracitados que Rio Grande é outro importante polo de deslocamentos do Corede, tem como destino para trabalho população oriunda de Pelotas 42% e São José do Norte (27%) e Porto Alegre 22%. Quem vai trabalhar em Rio Grande vem, na sua maioria de Pelotas (54%) e São Lourenço do Sul (30%).

-Bagé e Candiota, municípios fora do CS, aparecem com influência nesta região para os municípios próximos. Os moradores de Piratini vão 100% para Bagé, Pinheiro Machado vão 86% para Candiota e os moradores que se deslocam para trabalhar de Pedras Altas vão 100% para Candiota.

Foram identificados fluxos para deslocamentos muito interligados: Chuí e Santa Vitória do Palmar; Tavares e Mostardas. Este município tem 100 dos deslocamentos entre si. E por fim, apesar de distantes, Caxias do Sul e Porto Alegre aparecem como áreas de influência no CS.

4. CONCLUSÕES

Analizando os dados identifica-se uma cidade primaz no CS, Pelotas. Ela se destaca em população, no valor adicionado bruto e nos deslocamentos tanto de emissão de trabalhadores como de recepção de trabalhadores. Os limites da influência do município até o momento indicam que se territorializam no CS. Rio Grande, outro importante município no CS tanto em VAB, como população, tem uma influência mais limitada, verificando-se os dados até o momento, o município parece estar mais ligado aos municípios do litoral sul.

Outro dado importante vem da análise da cobertura vegetal do Corede, na sua maioria para cultura temporária e campestre, entretanto o CS tem seu vab e empregos ligados aos serviços e uma população predominantemente urbana.

Uma olhada preliminar verifica-se que o CS tem problemas de coesão territorial, com uma cidade primaz que tem seu VAB ligado ao comércio e serviços. A forte crise impetrada pelas dificuldades do polo naval de Rio Grande, tende a revelar um quadro mais concentrador nos próximos anos.

Constata-se ainda a existência de uma certa interdependência de grande parte dos municípios da região em relação ao município de Pelotas. Além de ser o principal centro econômico do objeto pesquisado, é também o que abriga maior número de serviços especializados. Tal condição evidencia a falta de coesão territorial que marca a relação entre os municípios do Corede Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSAÚ, E. S.; DA SILVA, R. M. S. (Coord.). **Plano estratégico de desenvolvimento da Região Sul: 2015-2030.** Lajeado: Univates, 2017.

CARGNIN, A. P.; CUNHA, L. F.; LIMA, R. S.; OLIVEIRA, S. B. **Perfil Sócio Econômico da região Sul.** DEPLAN, 2011.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Livro Verde sobre a Coesão Territorial Europeia. Tirar Partido da Diversidade Territorial.** Comissão das Comunidades Europeias. Bruxelas, 2008.

CORRÊA, A. L. **A rede Urbana.** São Paulo: Atica, 1989.

SILVA, R. C. N.; MACÊDO, S. M. **A rede urbana.** Acessado em 27 set. 2019. Online. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8414507-Geografia-urbana-disciplina-a-rede-urbana-autoras-regina-celly-nogueira-da-silva-celenia-de-souto-macedo-aula.html>